

VERA CHAVES BARCELLOS E A OBRA PER GLI UCELLI: NOVAS MÍDIAS, HIBRIDAÇÃO E MULTISENSORIALIDADE.

Giovanna Graziosi Casimiro [1]
Nara Cristina Santos [2]

Resumo

Este artigo apresenta a obra *Per Gli Ucelli* (2010), instalação multimídia desenvolvida pela artista gaúcha Vera Chaves Barcellos. A obra, exposta no espaço central do prédio da Pinacoteca do Estado de São Paulo, remete às questões de hibridação, da multisensorialidade e do uso das novas mídias. A aproximação com a obra foi realizada por meios que permitissem sua análise, a partir dos processos de: criação, produção, visualização, disponibilização e manutenção.

Palavras-chave: arte e tecnologia, arte contemporânea, hibridação, multisensorialidade, vera chaves Barcellos.

Abstract

This article show the project Per Gli Ucelli, an installation created by Vera Chaves Barcellos, a contemporary Brazilian artist. This work of art and technology was exposed at Pinacoteca do Estado de São Paulo in 2010. It refers to new media and hybridization. The approach to the work was done by means that allow their analysis, from the process: creation, production, visualization, deployment and maintenance.

Key-word: art and technology, contemporary art, hybridization, multiple sense, vera keys Barcellos.

Vera Chaves Barcellos

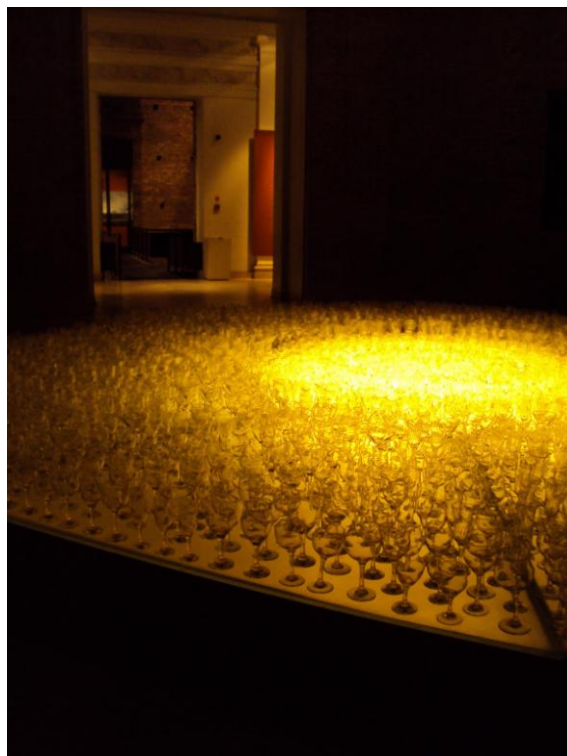
Vera Chaves Barcellos é gaúcha, nascida em Porto Alegre - RS em 1938. Na década de 1960 estuda no exterior, cuja produção artística é desenvolvida através de técnicas tradicionais de representação e na década de 1970 passa a se dedicar cada vez mais a arte conceitual e a fotografia. Em 1976 Vera representa o Brasil na Bienal de Veneza e passa a expor trabalhos coletivamente em outros países, como: Alemanha, Bélgica, Coreia, Japão, França, Holanda, Inglaterra, Estados Unidos e Austrália.

Suas últimas obras tem conexão direta a questões relacionadas à arte e tecnologia. Entre elas, *Memorial IV* (1992), *Nadadores* (1998), *Visitant Genet* (2001), *Per Gli Ucelli* (2010).

Em seu *site* pessoal, a artista utiliza as facilidades da internet para disponibilizar seus recentes trabalhos em vídeos e imagens. Instituições culturais possuem obras da artista em seus acervos, como o Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MAC), Galeria Sotero Cosme, na Casa de Cultura Mário Quintana, o Museu de Artes do Rio Grande do Sul (MARGS) e também a Fundação Vera Chaves Barcellos, que possui obras doadas pela própria artista de seu acervo particular.

Vera também contribui para a cena cultural de Porto Alegre como uma das fundadoras do Centro Alternativo de Cultura Espaço N.O. em 1979 e da Galeria Obra Aberta, que infelizmente durou apenas três anos. Em 2003 é criada a Fundação Vera Chaves Barcellos, e a própria artista sua instituidora. A FVCB é dividida em dois espaços, o *Espaço 0* e o *Espaço 1*. O *Espaço 0* localiza-se no centro de Porto Alegre, onde funciona a administração e a sala de exposição; e o *Espaço 1*, em Viamão, se encontra a reserva técnica, onde estão guardadas as obras do acervo. Dessa maneira, a instituição tem como objetivo a preservação, pesquisa e difusão da arte contemporânea a partir da realização de exposições, seminários e debates.

Per Gli Ucelli



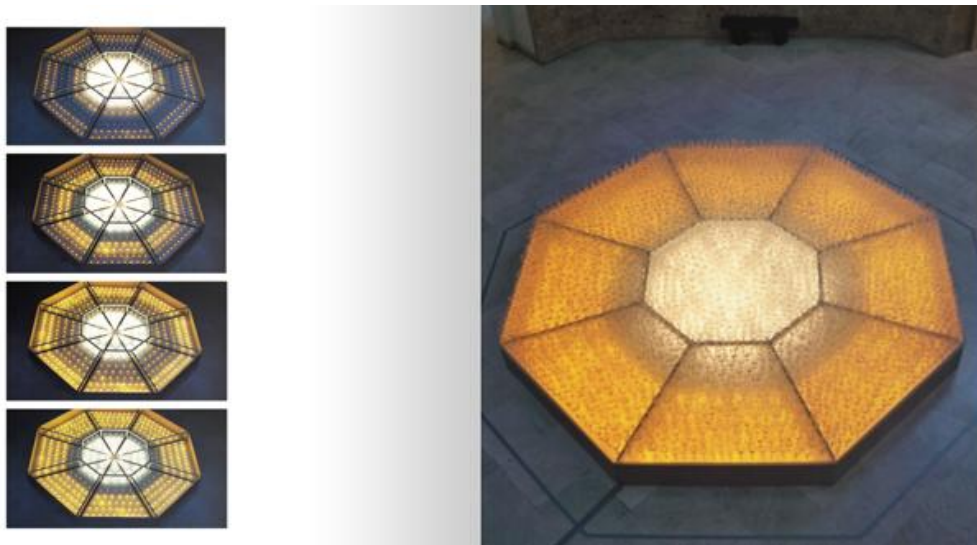
Per Gli Ucelli (2010) – detalhes das luzes e taças

O projeto realizado em 2010 foi desenvolvido especialmente para preencher a parte central - espaço octogonal - do Museu da Pinacoteca do Estado, em São Paulo (SP). O convite partiu do curador da Pinacoteca, Ivo Mesquita, para exibir no Projeto Octógono de Arte Contemporânea. A inspiração de Vera Chaves Barcellos para criar a obra parte de dois caminhos: o livro *Per Gli Ucelli*, de Daniel Charles sobre o compositor John Cage, comprado em 1970 em Milão; e um trecho da história bíblica, que ela não consegue identificar com certeza, tratando-se da descrição de um tesouro - “talvez do Rei Salomão”. As luzes usadas na obra - amarela, branca e azul - remetem ao dourado, relacionado às riquezas do possível tesouro. A luz transforma a visão que temos da obra e de seus milhares de componentes conjuntamente ao “som” de fundo dos pássaros, que cria um misto de leveza e encantamento. A tradução do título da obra significa “Para os pássaros”.



Per Gli Ucelli (2010) – montagem e organização

Pela primeira vez, ela incorpora a luz de maneira fundamental em sua obra e usa o som para completa-la, pois a instalação se aperfeiçoa com vídeo de seus desenhos. Vera descreve seu trabalho com a seguinte frase: “Será como que uma mandala latejando, com as luzes se movimentando”.



Per Gli Ucelli (2010) – sequência da programação de luzes e obra vista do alto

A obra é produzida no espaço central no prédio da Pinacoteca do Estado de São Paulo, no qual se dispôs uma base octogonal de vidro, com seis metros de diâmetro, iluminada no seu interior, onde aproximadamente 2.500 taças artesanais de vidro translúcido ficam dispostas lado a lado. As peças de vidro foram criadas por um artesão de Canela (RS), Adriano Gloeden, que manipulou individualmente cada uma delas. Há um conjunto de peças muito similar, mas em momento algum, iguais. Cada qual possui variação, recorte ou deformação, desenhado pela artista e executado pelo artesão.



Per Gli Ucelli (2010) – detalhe da luz e taças

Detalhes

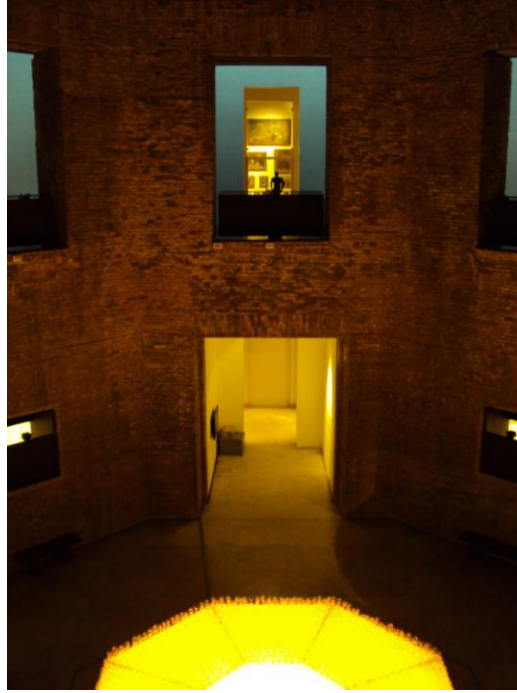
O octógono é composto por nove módulos - um central e oito circundantes em trapézio. Foram programados quatro diferentes circuitos de iluminação, que partem do centro para as periferias. A visualização da obra se dá no espaço físico da exposição do piso térreo - sugere um conjunto e ao mesmo tempo a possibilidade de observar os detalhes individuais das peças de vidro - e dos andares superiores - ao se debruçar para o centro do prédio da pinacoteca, enxerga-se uma mandala com “movimentos pulsantes”. Duas visões diferentes sobre uma mesma obra.



Per Gli Ucelli – conjunto de taças

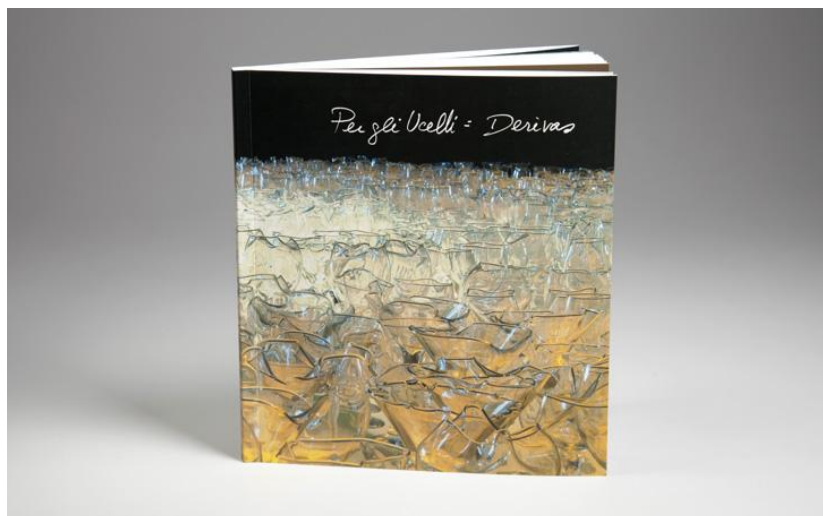


Per Gli Ucelli – detalhe taças



Per Gli Ucelli (2010) – instalação vista do alto

Per Gli Ucelli é composta por diversos elementos, como os desenhos das taças, feitos por Vera Chaves; a etapa de modelagem das peças pelo vidraceiro artesão; a programação das luzes, dos sons e da instalação do sistema; além da montagem da estrutura do octógono de vidro. A disponibilização da obra se deu no período expositivo, porém esses elementos e processos estão detalhados no catálogo da exposição, que também apresenta um cd com o vídeo da obra em funcionamento. Tal fato caracteriza o momento da arte em que vivemos, no qual a exposição e disseminação artística vão além dos museus e galerias. Não só CDs, mas *pen-drives*, sites, dispositivos móveis dentre outros meios, permitem acesso à obra.



Per Gli Ucelli - catálogo da exposição

Sua manutenção compreende em manter todos os dispositivos em funcionamento - programação mecatrônica, vídeos, sons -, permitindo ao público adentrar na instalação, observar a obra e ser sensibilizado pelos diversos elementos. Todos os aparatos audiovisuais e tecnológicos, as taças de vidro também devem ser mantidas e substituídas em caso de perda ou quebra.

Novas mídias, hibridação e multisensorialidade no espaço expositivo.

“A passagem das técnicas analógicas - tais como a foto, o cinema e o vídeo - às técnicas numéricas, é acompanhada por uma sucessão de rupturas radicais que afetam diretamente a percepção do espaço e do tempo.” (COUCHOT, 2003, p. 266).

Per Gli Ucelli suscita reflexões sobre o uso das novas mídias, a hibridação, a sensibilização e as relações da obra em seu espaço expositivo. O termo hibridação fica evidente no todo da obra: junção de luzes, sons, desenhos, peças artesanais, conjunto possível de ser observado de diversos pontos de vista, diluído na estrutura arquitetônica da Pinacoteca do Estado de São Paulo. Não bastasse a hibridação num âmbito geral, ela ocorre de formas mais concentradas, como é o caso da programação mecatrônica e do trabalho artesanal em vidraria; no diálogo dos diversos sentidos produzidos a partir dos dispositivos de luz e som além do tátil (este último a cargo das diversas deformações das taças de vidro). De acordo com Anna Barros in Leão (2002), a hibridação se trata de situações que carregam qualidades perceptivas provindas de condições diferentes, que se unem e se transformam no momento da criação de algo que as transcende unitariamente. Em cada uma dessas situações é dado ao participante um conjunto de coordenadas perceptivas, pré-organizadas pelo artista.

Vera Chaves Barcellos, mais uma vez, utiliza as novas mídias de forma muito sutil em busca de sensibilizar seu público. Nesta obra, a tecnologia não é o centro de atenção, e sim o conjunto, composto por elementos de naturezas diversas, que geram um todo que dialoga com o espaço de exposição. Os sons de pássaros se perdem dentro do prédio da Pinacoteca; as luzes incidem nas paredes; e o público se vê admitido a admirar aquele conjunto de diferentes pontos dentro de uma mesma localidade. Os principais dispositivos de mídias digitais que a artista utiliza são os vídeos e sons, além da programação das luzes da estrutura octogonal de vidro.

Ao pensarmos nos variados elementos de Per Gli Ucelli, notamos o caráter sensível desta obra. Trata-se de uma composição leve, que não tende a coagir o público. Muito pelo contrário. Uma obra que perde, de certa forma, seus limites, já que o som e as luzes se esvaem pelo espaço expositivo, sem controle. O participante passa a compor este conjunto sem notar que é convidado a experimentar as sensações independente do andar do prédio em que esteja, sendo quase que obrigatória sua participação, mesmo que rápida, pela atmosfera da instalação multimídia. Os sons, podendo ser ouvidos sem se ver a obra, são o primeiro indício do convite que se intensifica quando o público vê o conjunto numa espécie de “mandala” iluminada. Por fim, o convite final fica com a aproximação dos detalhes, a observação das taças sobre a plataforma iluminada e os sons intensos, misturados aos vídeos que mostram o processo de criação e construção da obra.

A relação aqui criada entre obra, espaço, dispositivos e público é muito evidente. De acordo com Edmond Couchot, a arte contemporânea continua a se insurgir contra todo tipo de especificidade exclusiva, estando aberta a todos os cruzamentos possíveis entre essas técnicas e as experiências estéticas. As práticas vinculadas aos dispositivos tecnológicos são mais aptas à hibridação a outras preexistentes, além de reforçar a tendência da desespecificação, explodindo os critérios clássicos da arte. No caso de Vera Chaves, mais uma vez busca unir as novas mídias às práticas artísticas analógicas, e explorar seu potencial para se aproximar de cada indivíduo que visita sua obra.

Ao analisar seu histórico e obras, percebemos que mesmo com seus primeiros projetos utilizando linguagens tradicionais, hoje produz novas possibilidades ao conciliar o analógico e o digital. De acordo com Santaella (2002), desde o surgimento da fotografia, há, ainda hoje, uma divisão, em dois pólos opostos da arte e da tecnologia. É importante chamar atenção para as transformações que as novas tecnologias produzem dentro do próprio conceito de arte. O surgimento de novos suportes tecnológicos significa novas possibilidades de produção e de expressão criativa para os artistas. Sem dúvida se o trabalho de Vera não possuísse o sistema de programação de luzes e som, o resultado final não seria o mesmo.

Embora possamos pensar em novas mídias como tendência paralela à arte moderna, e na tecnologia da computação, após a Segunda Guerra Mundial, gostaria de propor que, por fim, esse paralelismo mude a relação entre arte e tecnologia. Nas últimas décadas do século XX, a moderna tecnologia da computação e da rede materializou certos projetos-chave da arte moderna desenvolvidos aproximadamente na mesma época. No processo dessa materialização, as tecnologias ultrapassaram a arte. Isto é, não apenas as tecnologias das novas mídias – a programação de computadores, a interface gráfica homem- máquina, o hipertexto, a multimídia computadorizada, a formação de redes, (com e sem fio) – concretizaram as idéias por trás dos projetos originalmente pelos artistas. Como resultado, essas próprias tecnologias tornaram-se as maiores obras de arte de hoje. (LEÃO, 2005)

Projeto Octógono Arte Contemporânea.



O projeto Octógono Arte Contemporânea teve o patrocínio do Grupo Santander Brasil, no ano de 2010. E Lilia Magalhães, superintendente do Santander Cultural, ressalta a importância do Projeto no cenário artístico brasileiro, destacando a vitalidade e a excelência da produção contemporânea ali apresentada. Ainda, Ivo Mesquita, curador chefe da Pinacoteca, afirma que Vera Chaves Barcellos tem uma trajetória importante na história da arte, desde as pesquisas realizadas nos anos 1970, quando começa a utilizar a fotografia, combinando-a com serigrafia, passando pela pintura e instalação. É importante observar, ainda, que Vera é uma artista do Rio Grande Sul e que o Projeto Octógono procura incorporar experiências e projetos de diversos artistas brasileiros, como Regina Silveira, Joana Vasconcelos, Leonilson, Jürgen Partenheimer, Alex Pilis, Suzanne Lafont, Andreas Knitz & Horst Hoheisel, José Bechara, Eliane Prolik, Chelpa Ferro, João Loureiro, Celest Boursier e Pedro Cabrita Reis.

A criação do Projeto Octógono Arte Contemporânea, em 2003, abre espaço para o debate sistemático sobre a produção e as ideias que conformam a contemporaneidade nas artes visuais, e funciona como uma “caixa de oxigenação” recebendo e devolvendo sangue novo ao museu, num diálogo constante com seu acervo, os artistas, teóricos e o público. Recebe artistas brasileiros e estrangeiros, com trabalhos encomendados ou não, acompanhados de atividades educativas, como oficinas e discussões com os artistas, painéis de debates, conferências e publicações.

Considerações Finais

Por meio desta pesquisa é possível o levantamento dos diversos nomes que atuam no cenário da arte contemporânea, vinculados à produção tecnológica no estado do Rio Grande do Sul e no país. Vera Chaves Barcellos, mais uma vez, apresenta uma obra

dotada de vários elementos, que evidenciam as diversas facetas do trabalho da artista através das possibilidades tecnológicas. Per Gli Ucelli mostra o quanto a tecnologia pode contribuir para maior sensibilização do público, atingindo seus sentidos de forma inesperada e suave. Enquanto muitos pensam a tecnologia como algo “frio”, desprovida de leveza e de sensibilidade, Per Gli Ucelli demonstra o contrário. As relações geradas nesta obra mostram como os elementos trabalham simultaneamente e como o próprio espaço expositivo pode compor com este todo, e ao mesmo tempo, contribuir para a introdução do público ao próprio conteúdo da obra. Logo, arte, tecnologia, espaço expositivo, público, artista e sentidos se inter-relacionam neste trabalho de Vera Chaves Barcellos e compõem um universo próprio e possível de se adaptar a sensibilidade de cada participante.

Referência Bibliográfica:

BARROS, Ana e SANTAELLA, Lúcia (org). Mídia e artes; os desafios da arte no início do sec. XXI. São Paulo: Ed.Unimaraó, 2002.

COUCHOT, Edmond in: PARENTE, André. Imagem Máquina. Ed. Janeiro: Ed. 34, 1993.

COUCHOT, Edmond. A tecnologia na Arte: da Fotografia à Realidade Virtual. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003.

LEÃO, Lúcia (org). O chip e o caleidoscópio. Relações sobre as novas mídias. São Paulo: Ed. SENAC, 2005.

PLAZA, Julio; TAVARES, Monica. Processos Criativos com os Meios Eletrônicos: Poéticas Digitais. São Paulo : Hucitec, 1998.

SANTOS, Nara Cristina. Hibridação X Infografia. Revista. Expressão. Revista do Centro de Artes e Letras-UFSM. Ano 4. n.1, 2000.

SANTOS, Nara Cristina. Arte (e) Tecnologia em sensível emergência com o entorno digital. Tese de Doutorado em Artes Visuais/UFRGS, 2004.

SANTOS, Nara Cristina. Projetos brasileiros: Diana Domingues e a instalação interativa. Revista. Expressão. Revista do Centro de Artes e Letras-UFSM. Ano 9. n.2, 2005.

Referência Digital:

CHAVES BARCELLOS, Vera. Visitant Genet. Disponível em: <http://www.verachaves.com/>

FUNDAÇÃO VERA CHAVES BARCELLOS. Disponível em: <http://www.fvcb.com/fvcb/site/>

PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Disponível em: <http://www.pinacoteca.org.br>

PER GLI UCELLI. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=rSB3CauN7e8>

[1] Giovanna Graziosi Casimiro.

Acadêmica do Curso de Artes Visuais/UFSM, bolsista PROBIC/FAPERGS 2011 e PIBIC/CNPq 2012, sob orientação da Prof.ª Drª. Nara Cristina Santos. Integrante do LABART e Grupo de Pesquisa Arte e Tecnologia/CNPq.

[2] Nara Cristina Santos.

Doutora em Artes Visuais/HTC, pelo PPGAV/IA/UFRGS, 2004. Doutorado Sanduíche na Université Paris VIII, França, 2001. Professora do DAV/CAL/UFSM desde 1993. Pesquisadora e Orientadora no PPGART/Mestrado em Artes Visuais/UFSM. Coordenadora do LABART e Grupo de Pesquisa Arte e Tecnologia/CNPq. Pós-doutoranda PPGAV/UFRJ 2012;